



EDUCAÇÃO AQUÁTICA NA PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ESCOLA DONA VENÂNCIA

Lorena Fatima Arantes da Cunha

(Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara – UEG UnU IUB)

George Ivan da Silva Holanda

(Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara – UEG UnU IUB)

Guilherme Leonardo Freitas Silva

(Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara – UEG UnU IUB)

Renato André Sousa da Silva

(Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara – UEG UnU IUB)

117

RESUMO

Introdução: O afogamento representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte infantil no Brasil. Nesse contexto, a educação aquática configura-se como estratégia para a prevenção, sobretudo se promovida na escola. **Objetivo:** Investigar a opinião de professores regentes da Educação Infantil e Fundamental sobre uma intervenção de educação aquática escolar sobre prevenção do afogamento. **Métodos:** Estudo transversal de abordagem qualitativa e descritiva com amostra por conveniência de cinco professores da Escola Municipal Dona Venância (Itumbiara-GO). Os dados foram coletados via questionário digital com perguntas abertas, após participação em aulas expositivas e lúdicas ministradas a 195 crianças em três dias consecutivos. **Resultados:** Os docentes relataram que a intervenção despertou o interesse das crianças, favoreceu a compreensão sobre riscos aquáticos e estimulou atitudes preventivas. Destacaram ainda a linguagem acessível, o caráter lúdico da intervenção, a adequação didática, a valorização da natação como medida de proteção, e o desejo de continuidade do projeto. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se eficaz ao promover sensibilização e mudanças atitudinais, contribuindo para a construção de uma cultura preventiva e reforçando o papel da escola como promotora da vida.

PALAVRAS-CHAVE: afogamento; educação aquática; criança, natação

INTRODUÇÃO

O afogamento é responsável por aproximadamente 372.000 mortes anualmente, sendo vitimadas cerca de 5.000 crianças e jovens de até 19 anos na Europa (OMS, 2014), enquanto no Brasil morrem diariamente 15 pessoas afogadas, sendo a segunda causa de mortes entre crianças de 1 a 4 anos (Szpilman, 2024). No município goiano de Itumbiara por exemplo, são recorrentes



os casos de afogamentos, como ocorrido no último mês abril de 2024 onde dois rapazes faleceram no Rio Paranaíba. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, ocorreram no estado 174 afogamentos em 2023, sendo as principais vítimas crianças e jovens (Pinheiro, 2024). Ou seja, o afogamento é um problema de saúde pública que deve ser enfrentado com seriedade.

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA, 2024), grande parte desses sinistros poderia ser evitada a partir de ações educativas. Nesse contexto, acredita-se que a escola deve colaborar com as famílias na formação de consciências relativas aos comportamentos adequados em ambientes aquáticos.

Especificamente quanto às crianças, a educação aquática pode ampliar saberes e fazeres relacionados aos riscos do meio aquático. Mas como atrair o interesse das crianças para esse tema? Por meio de intervenções divertidas que envolvam a imaginação, inovações, brincadeiras e interações sociais (Santiago e Tahara (2007); Santos et al. (2021). De acordo com Lorenzi et al. (2021), a instrução lúdica estimula o interesse infantil potencializando o aprendizado sobre natação e segurança. Pereira (1999) reforça que recursos lúdicos facilitam o ensino da natação para as crianças tornando o aprendizado mais significativo. Freire (2011) destaca que o brincar é a forma mais autêntica da criança conhecer o mundo e a si mesma. Assim, ela experimenta, questiona e aprende com prazer, pois o brincar e o imaginativo não são opostos ao aprender – são sim parte essencial do processo educativo.

Moisés (2006) identificou que a segurança para a prevenção do afogamento são expectativas centrais dos pais quando o assunto é o ensino natatório. Contudo, ensinar temas delicados como segurança aquática, exige atenção especial dos professores na escolha das concepções, abordagens, métodos e atividades (Darido, 2012). Se empregados adequadamente, ajudam os alunos a perceberem como os conteúdos da escola podem ser úteis em situações reais da vida, favorecendo uma formação integral (Brasil, 2018). Porém, são escassas as iniciativas de educação aquática escolar no Brasil, e por isso faz-se necessário avaliar a efetividade de intervenções com essa finalidade.

Dessa forma, o presente estudo investigou a opinião de professores regentes sobre uma intervenção de educação aquática escolar focada na prevenção do afogamento em uma escola municipal de Educação Infantil e Fundamental. Tal intervenção fora planejada para favorecer a compreensão de conteúdos conceituais e atitudinais, esperando que sejam assimilados e reproduzidos.



MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem qualitativa e descritiva com amostra por conveniência. Conforme anuência da direção da unidade, participaram voluntariamente cinco professores regentes de educação infantil e fundamental (anos iniciais), lotados na Escola Municipal de Tempo Integral Dona Venância Magalhães Cotrim (Itumbiara – GO), os quais tinham formação acadêmica nas áreas de Pedagogia (2), Educação Física (2) e História (1), com tempo médio de exercício do magistério igual a 7,6 anos, atuantes na coordenação e/ou lecionando disciplinas como Informática Educacional, Educação Física e História. Os dados foram coletados por autopreenchimento de questionário digital via *Google Forms®*, composto por quatro questões abertas acerca: a) da importância da intervenção na escola; b) se houve comentários dos alunos após a intervenção e como foi esse diálogo; c) sobre o nível de adequabilidade didática empregada ao público infantil; e d) se havia alguma sugestão ou crítica sobre a intervenção. Foram analisados os questionários somente dos professores que assistiram a intervenção integralmente.

A intervenção é parte das ações do Projeto de Extensão Teia Aquática da UEG Un U Itumbiara e consistiu em aulas de educação aquática, ministradas em novembro de 2024 nas próprias salas de aulas das crianças, com duração unitária de ~35 min, focadas na prevenção do afogamento, aplicadas a 6 turmas de Educação Infantil e Fundamental, entre Pré-escola e 5º ano, atendendo 195 crianças em 3 tardes de dias seguidos. Essas aulas foram presenciais, expositivas, teóricas, dialogadas, com linguagem mista e intituladas de “Educação Aquática - Consciência, autonomia e prevenção”. Todas foram ministradas por professor sênior que as iniciava apresentando-se e preambulando a partir da pergunta: “...quem gosta de brincar na água?” (~2 min), assim buscava interação das partes e aproximação com o tema.

Em seguida era apresentado a ilustração do ‘Semáforo Aquático’ (Figura 01) na qual se problematizava a questão da responsabilidade sobre as crianças em ambientes aquáticos (~4 min). Na parte principal, foi conduzido um balizamento conceitual sobre os objetos de conhecimento ‘aquacidade’ e ‘afogamento’, a partir de um paralelo com a história do filme Procurando Nemo² (*Walt Disney Pictures*, 2003) (~7 min), seguido de uma conversa espontânea e induzida sobre consciência, autonomia e prevenção aquáticas (~7 min).

² Segundo Silva (2014), a utilização de filmes na educação escolar pode suscitar experiências críticas que ampliam a compreensão de mundo, promovem a autoconsciência, favorecem a mudança de atitudes e estimulam a formação de uma postura reflexiva.



Ao final, foi apresentada a imagem de uma criança nadando com a síntese da sessão (~5 min), a fim de sumarizar os conteúdos e promover manifestação livres que valorizassem a participação discente por meio de uma roda de conversa (~5 min). Para essa ministração o utilizou-se expositor *laser*, projetor multimídia e *notebook*. Do tempo total da sessão, foram ~2 min iniciais para a montagem e ajuste instrumental e ~3 min finais de interações mais próximas com as crianças. Momento em que foi estimulado que as crianças conversassem sobre os assuntos da aula com seus familiares e conhecidos.



Figura 01 - Semáforo Aquático' (Fonte: próprios autores)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a opinião de professores regentes a respeito de uma intervenção de educação aquática realizada na Escola Municipal Dona Venância Magalhães Cotrim, com foco na prevenção do afogamento infantil. Identificou-se que a atividade teve um papel importante no processo de sensibilização dos estudantes para a problemática em foco, pois, segundo o professor regente 04, “[...] despertou neles o interesse pelo aprendizado sobre prevenção e incentivou comportamentos seguros no ambiente aquático”.

Todos os professores destacaram que a palestra foi eficaz ao despertar nos alunos a consciência sobre regras de segurança, promovendo cuidado com a água e ampliando o conhecimento a respeito dos riscos do afogamento. Além disso, que os alunos tiveram o estímulo de ir fazer aulas de natação, trazendo mudanças nas atitudes e na percepção dos riscos da água. Quanto ao retorno dos estudantes, a professora regente 05 relatou: “Foi bastante positivo, pois muitos demonstraram entusiasmo, participaram ativamente das discussões e elogiaram o conteúdo



e a forma de apresentação, destacando a linguagem acessível e o caráter dinâmico e lúdico do palestrante”.

De maneira geral, a didática adotada foi avaliada como adequada, clara e coerente com a faixa etária dos participantes. Os professores observaram que os conteúdos foram transmitidos de forma objetiva, utilizando uma linguagem compreensível e estratégias que facilitaram a assimilação das informações. Conforme concordância entre as professoras 3 e 5, a comunicação entre o professor sênior e os alunos foi efetiva para o envolvimento e compreensão do grupo.

121

Em relação às sugestões para futuras ações, os profissionais da escola ressaltaram e solicitaram a continuidade do projeto, manifestando interesse em que atividades desse tipo sejam desenvolvidas regularmente. Essa manifestação evidencia o reconhecimento, por parte da escola, da importância da educação aquática como um recurso essencial para a formação integral dos alunos, indo além da aprendizagem formal e contribuindo para a construção de uma cultura de prevenção e segurança desde a infância.

Dessa forma, os resultados demonstram que a intervenção exerceu influência positiva no ambiente escolar, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação cidadã e promoção da vida. A intervenção alcançou seus objetivos ao proporcionar conhecimento, desenvolver atitudes preventivas e promover a valorização da prática da natação como medida de proteção, o que reforça a importância de se investir em projetos e programas de educação aquática infantil. Contudo, destaca-se como limitação do estudo o número reduzido de participantes e a curta duração da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a proposta pedagógica aplicada foi bem avaliada pelos docentes, tanto pela relevância do tema quanto pela didática adotada, pois articulou ludicidade com clareza conceitual à faixa etária atendida. A intervenção despertou interesse discente, e favoreceu o diálogo, estimulando mudanças atitudinais nas crianças frente aos riscos associados aos ambientes aquáticos. Como também, ressaltou o papel da escola como espaço de formação integral e humanística na difusão de saberes que transcendem o currículo formal. Nesse sentido, a experiência formativa contribuiu para fortalecer a cultura de prevenção e evidenciou o potencial da educação aquática como ferramenta interdisciplinar de ensino.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.
- LORENZI, João Felipe de et al. Relato de experiência sobre aspectos do ensino da natação na primeira infância. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis, 2021.
- MOISÉS, Márcia Perides. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 2, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Informação mundial sobre afogamento: prevenção – o primeiro elo da cadeia de sobrevivência. Neptune Serenity, Açores - PO, 2014. 62 p.
- PEREIRA, Maurício Duran. Brincando com a água: o componente lúdico da cultura no processo de ensino-aprendizagem da natação. In: MARCELINO, Nelson Carvalho (org.). Lúdico, educação e educação física. Campinas: Autores Associados, 1999.
- PINHEIRO, Eduardo. Goiás registra 174 casos de afogamento em 2023. Mais Goiás, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/cidades/goias-registra-174-casos-de-afogamento-em-2023>. Acesso em: 8 out. 2024.
- SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; TAHARA, Alexander Klein. Lazer, lúdico e atividades aquáticas: uma relação de sucesso. Movimento & Percepção, Juiz de Fora, v. 7, n. 10, 2007.
- SANTOS, Marcela Rodrigues; FLORES, Fábio Fernandes; PEREIRA, Thiago Dantas. Relato de experiência sobre aspectos do ensino da natação na primeira infância. Dossiê Temático – Estudos do Esporte, Cenas Educacionais, v. 4, n. e10885, p. 1–14, 2021.
- SILVA, Josineide Alves. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. Revista Intersaberes, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 361–373, 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). Relatório Anual de Afogamentos – 2024. Disponível em: <https://www.sobrasa.org>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- SZPILMAN, David. Afogamentos – O que está acontecendo? Boletim Brasil, 11. ed., p. 67, 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras Lorraine Oliveira (Secretaria Municipal de Ensino de Itumbiara) e Viviane Marques Horta (Escola Municipal de Tempo Integral Dona Venância Magalhães Cotrim) pelas respectivas autorizações concedidas para realização desse estudo.